



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de  
Estudos Acadêmicos

### O impacto do diagnóstico de transtorno do espectro autista na dinâmica familiar

The impact of an autism spectrum disorder diagnosis on family dynamics

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3185

ARK: 57118/JRG.v9i20.3185

Recebido: 13/04/2026 | Aceito: 17/04/2026 | Publicado *on-line*: 18/04/2026

#### Leticia Gonçalves dos Santos Pereira

<https://orcid.org/0009-0007-8657-4986>

<https://lattes.cnpq.br/9348519637613304>

Faculdade Brasília (FBR)

E-mail: leticiagoncalvespsii@gmail.com

#### George Felinto da Silva

<https://orcid.org/0009-0000-8578-4489>

<https://lattes.cnpq.br/4948563166300555>

Faculdade Brasília (FBR)

E-mail: george.felinto@fbr.edu.br



### Resumo

O transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental caracterizada por desafios na comunicação social, comportamentos repetitivos e interesses restritos. A manifestação do TEA varia amplamente, tanto em termo de gravidade quanto em sintomas específicos, tornando cada caso único (American psychiatric ASSOCIATION – APA, 2013). De acordo com (Pereira et al. 2021), o diagnóstico precoce do autismo é fundamental, pois, permite a implantação de intervenções adequadas durante os primeiros anos de vida. As famílias enfrentam uma série de desafios significativos que afetam tanto a dinâmica familiar quanto a saúde mental dos cuidadores. A carência de informações e a dificuldade em aceitar a condição da criança, combinadas com ausência de suporte financeiro e profissional adequado, agravam a situação, resultando em sobrecarga emocional e física. A sobrecarga emocional e física da família pode ser aliviada com um diagnóstico preciso e oportuno, além de apoio terapêutico e aconselhamentos especializados.

**Palavras-chave:** Família; transtorno do espectro autista; diagnóstico.

### Abstract

*Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by challenges in social communication, repetitive behaviors, and restricted interests. The manifestation of ASD varies widely, both in terms of severity and specific symptoms, making each case unique (American Psychiatric Association – APA, 2013). According to (Pereira et al. 2021), early diagnosis of autism is fundamental as it allows for the implementation of appropriate interventions during the first years of life. Families face a number of significant challenges that affect both family dynamics and the mental health of caregivers. Lack of information and difficulty in accepting the child's condition, combined with a lack of*



*adequate financial and professional support, exacerbate the situation, resulting in emotional and physical overload. The emotional and physical overload of the family can be alleviated with an accurate and timely diagnosis, as well as therapeutic support and specialized counseling.*

**Keywords:** Family; Autism Spectrum Disorder; diagnosis.

## 1 INTRODUÇÃO

O quadro clínico relacionado ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) abrange déficits em dois domínios principais: comunicação e comportamentos repetitivos estereotipados (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION,2014).

Pesquisas apontam que pais de pessoas com TEA tem maior sobrecarga e desafios ao longo da vida em comparação aos de crianças sem transtornos do neurodesenvolvimento (HALL; GRAFF,2011).

As famílias necessitam de apoio constante e enfrentam desafios como acesso e qualidade de informações e diretrizes sobre o diagnóstico e tratamento, incluindo treino de habilidades e serviços coordenados de suporte médico e jurídico. Além disso, precisam de habilidade para lidar com seu filho, com a variedade de tratamento e em paralelo, coordenar a condição pessoal, como isolamento social, impacto financeiro dos custos e situação emocional familiar (RUSSA; MATTEWS; OWEN-DESCHRYVER,2015).

Tal sobrecarga e s consequentes condições desfavoráveis da família de uma pessoa com TEA tornam imprescindível a capacitação dos cuidadores para manejo de alguns comportamentos.

O papel da família, de acordo com Ebert (2013), fica mais evidente quando se compreende que as intervenções diretas somente ocasionaram o enfeite desejado se for mantido dentro de todos os ambientes em que a criança vive, logo denominado e generalização. A criança com espectro autista necessita de uma generalização repetida dos comportamentos, para que o indivíduo possa replicar aquele comportamento repetido, trazendo uma resposta positiva ou compreensiva em seu desenvolvimento.

## 2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A família de indivíduos portadores de autismo se vê frente ao desafio de ajustar seus planos e expectativas quanto ao futuro, as limitações desta condição, além da necessidade de adaptar-se à intensa dedicação e prestação de cuidados das necessidades específicas do filho (Boleslau & Davis,1986; Bristol & Schopler,1984;). As características clínicas da síndrome afetam as condições físicas e mentais do indivíduo, aumentando a demanda por cuidados e, consequentemente, o nível de dependência de pais e/ou cuidadores. Essa situação pode construir um estressor em potencial para os familiares.

### 2.1 O IMPACTO DIRETO DO DIAGNÓSTICO NA FAMÍLIA

Vários estudos revelaram a existência de estresse agudo em famílias que possuem um membro com diagnóstico de autismo (Cuttler & Kozloff, 1987; Factor, Perry, & Freeman, 1990; Perry, SarloMc Garvey & Factor, 1992; Schopler & Médico 1984). Migram e Atzil (1988) estudaram os diferentes papéis desempenhados por pais e mães de crianças com autismo. Os resultados apontam que as mães tendem a apresentar maior risco de crise e estresse parental que os pais, devido a demanda dos cuidados com a criança. Conforme estes autores existe uma expectativa social de que as mães tomem para si esses cuidados, assumindo-os mais do que os pais. Contudo é mencionado o sentimento



de desamparo destas pela falta de suporte maridos, manifestando o desejo de que assumam uma responsabilidade conjunta e espontânea acerca dos cuidados do filho.

## **2.2 ESTRESSE QUE OS FAMILIARES LIDAM DIARIAMENTE**

No estudo de Bebko, Konstantareas e Springer (1987), a maior fonte de estresse parental foram os déficits na comunicação (linguagem verbal expressiva) e cognitivos (discrepância entre diferentes áreas). Considerando que as dificuldades na comunicação afetam o relacionamento interpessoal, e constituem critérios – chave para o diagnóstico de autismo.

## **2.3 A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE**

O diagnóstico precoce do transtorno do Espectro Autista (TEA) é crucial por várias razões. Ele permite o início imediato de intervenções terapêuticas e educacionais, potencializando o desenvolvimento da criança. Além disso aumenta as chances de melhora a qualidade de vida da criança e sua família, promovendo maior independência e habilidades funcionais (American Academy Of Pediátrica, 2019).

O diagnóstico precoce também oferece suporte e orientação aos pais e familiares, ajudando os a entender e gerenciar melhor o comportamento e as necessidades da criança (Lord et al., 2018). Além disso, facilita o desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas essenciais para a integração social e acadêmica (DAWSON et al., 2010). Permite a adaptação de métodos de ensino e ambientes escolares para atender as necessidades específicas das crianças, favorecendo seu aprendizado (Zwaigenbaum et al., 2015).

## **3. METODOLOGIA**

De forma similar, a pesquisa realizada por Koegele e colaboradores (1992) também identificou as dificuldades verbais e cognitivas da criança com autismo como os sintomas mais relacionados ao estresse em familiares. Porém analisando a metodologia desta pesquisa em pormenor, nota se que não foi levado em conta o apoio social disponível a estas famílias nem a severidade dos sintomas presentes nas crianças. Sabe-se que estes dois fatores exercem influencia importante quanto ao mapeamento do estresse parental (Factor & cols, 1990; Gill & Harris, 1991; Konstantareas & cols., 1992).

## **4. CONCLUSÃO**

A partir disso os pais de autistas passam por muitos períodos difíceis, sentimentos como medo, raiva, tristeza, negação e insegurança são comuns e é um dos fatores de sobrecarga emocional. O diagnóstico e intervenções adequadas podem melhorar a qualidade de vida da criança e de seus cuidadores, dessa forma, é importante o olhar acolhedor não só para o indivíduo diagnosticado, mas sua família também que é uma peça fundamental para o processo de cuidado e desenvolvimento.



## REFERÊNCIAS

- AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Identification, evaluation, and management of children with autism spectrum disorder. *Pediatrics*, v. 145, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1542/peds.2019-3447>. Acesso em: 12 abr. 2026.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-5). 5. ed. Arlington: American Psychiatric Publishing, 2013. Disponível em: <https://www.psychiatry.org/psychiatrists/practice/dsm>. Acesso em: 12 abr. 2026.
- BEBKO, J. M.; KONSTANTAREAS, M. M.; SPRINGER, J. Parent and professional evaluations of family stress associated with characteristics of autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 17, p. 565-576, 1987. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF01486968>. Acesso em: 12 abr. 2026.
- BRESLAU, N.; DAVIS, G. C. Chronic stress and major depression. *Archives of General Psychiatry*, v. 43, p. 309-314, 1986. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/archpsyc.1986.01800040015002>. Acesso em: 12 abr. 2026.
- CUTLER, B. C.; KOZLOFF, M. A. Living with autism: effects on families and families needs. In: COHEN, D. J.; DONNELLAN, A. M. (org.). *Handbook of autism and pervasive developmental disorders*. New York: Wiley, 1987. p. 513-527.
- DAWSON, G.; ROGERS, S.; MUNSON, J.; SMITH, M.; WINTER, J.; GREENSON, J.; DONALDSON, A.; VARLEY, J. Randomized, controlled trial of an intervention for toddlers with autism: the Early Start Denver Model. *Pediatrics*, v. 125, n. 1, p.e17e23, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1542/peds.2009-0958>. Acesso em: 12 abr. 2026.
- LORD, C.; ELSABBAGH, M.; BAIRD, G.; VEENSTRA-VANDERWEELE, J. Autism spectrum disorder. *The Lancet*, v. 392, n. 10146, p. 508-520, 2018. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)31129-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)31129-2). Acesso em: 12 abr. 2026.
- ZWAIGENBAUM, L.; BAUMAN, M. L.; CHOUERI, R.; KASARI, C.; CARTER, A.; GRANPEESHEH, D.; NATOWICZ, M. R. Early identification and interventions for autism spectrum disorder: executive summary. *Pediatrics*, v. 136, supl. 1, p. S1-S9, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1542/peds.2014-3667B>. Acesso em: 12 abr. 2026.